

# Enfermeiros mais preparados para tratar esclerose múltipla

I Curso de Pós-Graduação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra especializa enfermeiros de todo o país



CARLOS ARABUJO

O CURSO tem participantes de todo o país, de Faro a Viana do Castelo

## Andrea Trindade

■ Aumentar a especialização e formação dos enfermeiros que lidam com doentes de esclerose múltipla são os objectivos do curso de pós-graduação lançado em Abril pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC). Frequentada por 31 enfermeiros vindos um pouco de todo o país, a formação visa, em última análise, aumentar a qualidade dos cuidados prestados, colocando-os ao nível do que melhor se faz no mundo.

Carlos Oliveira, professor da ESEnFC, explica que a formação dos enfermeiros portugueses é já

de grande qualidade nesta área – seja ao nível da licenciatura, seja, depois, ao nível das especializações, nomeadamente em enfermagem de reabilitação – mas é ainda possível melhorar e o Canadá serve como referência na esclerose múltipla.

Ao longo de três semestres – o curso termina em Setembro de 2013 – a formação vai incidir nas áreas do planeamento, execução e avaliação de cuidados especializados de enfermagem à pessoa com esclerose múltipla e sua família, no desenvolvimento de padrões de cuidados e definição de guias orientadores de boas práticas. Por último, o curso pretende

desafiar os enfermeiros a desenvolver investigação em enfermagem na área da esclerose múltipla e intervir mais activamente na formação de enfermeiros, outros profissionais de saúde ou mesmo cuidadores.

## Orientar na doença

De acordo com Licínio Madeira, membro da comissão pedagógica do curso, a pós-graduação é frequentada exclusivamente por enfermeiros que no seu dia-a-dia profissional contactam com doentes de esclerose múltipla, seja em trabalho de enfermagem, hospital dia ou serviço domiciliário. «Os doentes são,

## O que é a esclerose múltipla?

■ A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crónica, inflamatória, desmielinizante e degenerativa, que afecta o sistema nervoso central. Afecta com maior incidência as mulheres e surge mais frequentemente no jovem adulto (entre os 20 e os 40 anos).

É uma doença auto-imune na qual o sistema imunitário do homem não tem capacidade de diferenciar as células do seu próprio corpo de células estranhas a ele, acabando por destruir os seus próprios tecidos. O principal alvo deste “ataque” é a mielina, uma camada de gordura protectora das fibras nervosas que auxilia na transmissão de informação ao longo do corpo humano.

A EM caracteriza-se por surtos. Quando ocorre um “surto”, formam-se cicatrizes endurecidas que se agrupam formando as conhecidas “escleroses” ou também denominadas “placas”, afectando inúmeras áreas do cérebro e da medula espinal. |

“ As pessoas com EM são maioritariamente jovens e têm uma grande necessidade de apoio relacionado com aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais da doença. Esta pós-graduação é mais uma forma de enriquecer conhecimentos para lhes responder da melhor maneira»

■ ALDA MELO

■ Enfermeira Neurologia HUC/CHUC

“ Esta é uma formação que fazia falta, apesar da partilha de conhecimentos que já existe entre colegas e serviços. Decidi vir aprender mais sobre a doença para, no meu local de trabalho, poder apoiar melhor os doentes com EM»

■ CIDADIA MARIA

■ Enfermeira Neurologia HUC/CHUC

“ A EM é uma doença crónica e quando se fala em doença crónica fala-se em cuidados de enfermagem que, sendo de qualidade, não existem sem o conhecimento científico necessário a tomar as decisões adequadas em cada situação. A prescrição de medicamentos é sempre do médico, mas os doentes precisam de mais: ensino a vários níveis, ajuda na gestão da terapêutica, estratégias para lidar com a doença, etc.»

■ BERTA AUGUSTO

■ Enfermeira-chefe Neurologia HUC/CHUC

“ Logo após a licenciatura apresentei o projecto de consulta de enfermagem em EM, área a que me dedico desde essa altura. Este curso é uma mais-valia à formação e conhecimentos que adquirimos em encontros e conferências, traça uma linha comum orientação para os enfermeiros que trabalham com estes doentes».

■ MARIA CATARINA TERESO

■ Enfermeira Hospital Espírito Santo (Évora)

na sua maioria, jovens e atravessam períodos de grande angústia, têm dúvidas frequentes, necessitam de um apoio que vai muito além da medicação», refere, sublinhando que «saber mais é orientar melhor os doentes sobre a sua doença e a terapêutica».

Se em fases iniciais ou menos graves da EM, o enfermeiro é importante no acompanhamento e

esclarecimento de dúvidas sobre a terapêutica, os sinais de surto de doença e as atitudes a ter; em estádios mais avançados o enfermeiro ocupa-se ainda do tratamento de sequelas – a EM interfere na capacidade de controlo de funções como a visão, a locomoção ou o equilíbrio -, minimizando incapacidades, potenciando capacidades e promovendo a maior autonomia possível. |